

Pesquisas Científicas em Trindade

17 ANOS



As Pesquisas Científicas na Ilha da Trindade (PROTRINDADE) estão completando dezessete anos e são fundamentais para ampliar o acesso, a gestão e o desenvolvimento das investigações científicas nas ilhas da Trindade, Martin Vaz, e na área marítima adjacente. Em resposta ao crescente interesse da comunidade científica, foi criada, em 2007, no âmbito do Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), a Ação PROTRINDADE que tem como propósito promover e coordenar os estudos científicos, provendo a complexa logística de transporte dos pesquisadores, a manutenção da estação científica, para apoio das atividades de campo, a aquisição e a disseminação dos resultados das pesquisas sobre essa região singular.

O escritor Paul Theroux uma vez afirmou que “as ilhas são lugares onde a história é uma presença tangível. Elas são testemunhas silenciosas de tempos passados”. Essa observação tem tudo a ver com Trindade e sua rica história, desde a sua

descoberta em 1501 pelo navegador português João da Nova, até os nossos dias, pois a ilha permanece como ponto de interesse estratégico, científico e ambiental.

A ilha da Trindade está situada a cerca de 1.140 km de Vitória/ES e a 2.400 km da costa ocidental da África, formando com Martin Vaz o arquipélago no extremo Leste da Amazônia Azul. Integrante da cadeia de montanhas submarinas Vitória-Trindade, a ilha oceânica, com aproximadamente 10 km² de extensão, destaca-se por sua topografia acidentada, inclusive as três elevações que se avistam à distância deram-lhe o nome de ilha da Santíssima Trindade.

Sua origem vulcânica é evidenciada pela presença de lavas, cinzas e areias vulcânicas, enquanto sua vegetação passou por transformações, ao longo dos séculos, transitando de florestas tropicais para a paisagem atual caracterizada pelo replantio das colubrinhas, gramíneas, ervas e uma floresta de samambaias gigantes.

O Brasil nasceu de uma epopeia marítima, na era das grandes navegações e da descoberta de novos continentes. Naquela ocasião, a ilha da Trindade foi ponto de apoio, sendo frequentemente utilizada por exploradores e até piratas, ao longo dos séculos. Desde sua ocupação inicial em 1756 por marinheiros portugueses, até as visitas de James Cook, em 1775, e Sir Clark Ross, em 1839, a ilha sempre despertou interesse da ciência. A Marinha do Brasil estabeleceu a presença permanente em Trindade a partir de 1958, com a instalação do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT). A construção da Estação Científica da Ilha da Trindade (ECIT), em 2010, proporcionou instalações para os pesquisadores, que puderam expandir suas atividades nas ilhas e nas águas circundantes. Desde então, foram realizadas 130 expedições científicas, com a participação de cerca de 1.600 pesquisadores, que realizaram estudos vinculados a distintas universidades e instituições científicas do País.



Compromisso com a sustentabilidade e a preservação ambiental

Ecossistema da ilha

Cabe ressaltar a importância da presença da Marinha na compreensão do ecossistema e preservação da ilha, além do compromisso com a pesquisa científica e a proteção do meio ambiente marinho. No período dos descobrimentos, por exemplo, era comum os navios transportarem animais no convés, na verdade eram suprimentos in natura, mas causavam desconforto e mau cheiro a bordo. Por isso, após a travessia do Atlântico, uma prática usual consistia em deixar parte desses animais nas ilhas oceânicas, para eventualmente serem utilizados por náufragos, ou então no regresso para a Europa.

Passadas muitas décadas, cabras deixadas em Trindade proliferaram e devastaram a vegetação nativa da ilha, o que provocou forte erosão. As chuvas frequentes lavaram e arrastaram para o mar material do solo, que impedia a penetração da luz solar, colocando em risco os corais, a vida marinha, os peixes e as aves, comprometendo o equilíbrio natural. Orientada pelos cientistas, a Marinha retirou as cabras e providenciou a re-vegetação nativa. Após alguns anos, aves endêmicas, julgadas extintas, foram reavistadas, além disso, a flora replantada voltou a direcionar as águas das chuvas para a rocha calcária das encostas, que atuam como filtro, reativando as nascentes. O ecossistema foi restaurado!

Trindade é, ainda, a única ilha oceânica com cursos d'água permanentes e o maior berçário de tartarugas-verdes do Brasil. Essa espécie chega a pesar 200kg e só desova em ilhas oceânicas. O Projeto TAMAR, em parceria com a CIRM, monitora os ninhas na ilha desde 1982.

Instalação de energia renovável

Durante a 130ª Expedição do PROTRINDADE, o Navio Patrulha Oceânico “Amazonas”, subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste, entre os dias 22 de abril e 2 de maio, realizou o transporte de materiais para a instalação de placas fotovoltaicas, um passo significativo rumo à sustentabilidade energética de Trindade. O projeto é resultado de um convênio firmado, em 2023, entre a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) e a Itaipu Binacional, sob o título “Segurança e Eficiência Energética em Ilhas Oceânicas”. O acordo visa à instalação de sistemas de energia solar, substituindo equipamentos antigos por outros mais eficientes, como plantas frigoríficas, cabrestantes e chuveiros modernos.

A iniciativa foi projetada para reduzir o consumo de óleo combustível na ilha da Trindade em 90%. A instalação das placas fotovoltaicas representa um marco na busca por soluções sustentáveis

e eficientes para o fornecimento de energia em áreas remotas. O apoio para a concretização do projeto, a inovação tecnológica e a preservação ambiental ressaltam o compromisso da Marinha do Brasil com a sustentabilidade. O projeto não apenas promove a eficiência energética, mas também reforça os esforços de conservação do ecossistema único da ilha. A redução do uso de combustíveis fósseis contribuirá para a diminuição das emissões de carbono e outros poluentes, beneficiando diretamente a fauna e a flora locais, além de servir como um modelo de sustentabilidade para outras ilhas e regiões costeiras do Brasil.

Além disso, o NPaoC “Amazonas” apoiou diversos projetos de monitoramento, recuperação e proteção do ecossistema local em Trindade. A expedição proporcionou suporte logístico para coleta de dados e a realização de pesquisas essenciais para o entendimento e a preservação do meio ambiente. Esse apoio é imprescindível para o desenvolvimento de estratégias de conservação e para o monitoramento da preservação ambiental e as mudanças climáticas na região. A expedição incluiu também operações de Patrulha Naval para garantir a ação de presença, a soberania e a preservação das nossas riquezas, no extremo Leste da Amazônia Azul.

